

I Simpósio Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica na Pessoa em Situação Crítica: Livro de Resumos

Editores

Carlos Pires Magalhães

Clarisse Pais

Gorete Baptista

Marcos Antonio Ferreira Júnior

Matilde Martins





FICHA TÉCNICA

Título

I Simpósio Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica na Pessoa em Situação Crítica: livro de resumos

Editores

Carlos Pires Magalhães

Clarisse Pais

Gorete Baptista

Marcos Antonio Ferreira Júnior

Matilde Martins

Instituto Politécnico de Bragança

Instituto Politécnico de Bragança

Instituto Politécnico de Bragança

Universidade de Mato Grosso

Instituto Politécnico de Bragança

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Editorial

Localidade: Bragança, Portugal

Edição: 2026

ISBN: 978-972-745-374-0

URL: <https://simposiointernacional-emc-psc.ipb.pt/>



Índice

COMISSÃO CIENTÍFICA.....	5
PREFÁCIO	6
<i>Tema: Comunicação terapêutica e relação com a pessoa/família</i>	8
<i>Comunicação com a pessoa em situação crítica com delírio em contexto de cuidados intensivos: revisão integrativa.....</i>	9
<i>Benefícios da aplicação da ferramenta ISBAR na comunicação entre enfermeiros em cuidados intensivos: revisão integrativa</i>	10
<i>Barreiras à comunicação entre enfermeiros e doentes em contexto de urgência: perceções e estratégias para a sua superação</i>	11
<i>Comunicação de más notícias em contexto de saúde: estratégias dos profissionais de saúde</i>	12
<i>Tema: Enfermagem Médico-Cirúrgica na pessoa em situação crítica</i>	13
<i>Perfil da pessoa vítima de traumatismo cranioencefálico atendido num serviço de urgência da região nordeste de Portugal</i>	14
<i>Conforto no doente crítico: integração da teoria de Kolcaba na humanização dos cuidados de enfermagem.....</i>	15
<i>Contributo do enfermeiro da ambulância SIV na evolução clínica da pessoa em situação crítica</i>	16
<i>Disfunção de pacemaker num doente com síncope: caso clínico</i>	17
<i>Aplicação da escala nacional de alerta precoce 2 no serviço de urgência do Serviço Nacional de Saúde português: revisão narrativa da literatura</i>	18
<i>Perspetiva dos profissionais de saúde em relação às barreiras na prática de cuidados paliativos ao doente crítico</i>	19
<i>O papel do enfermeiro na gestão de doentes em estado crítico submetidos a DPMAS: uma revisão exploratória</i>	20
<i>Tema: Gestão e organização dos cuidados críticos.....</i>	21
<i>Via verde sépsis no serviço de urgência de uma unidade local de saúde do Norte do País entre 2018 e 2022.....</i>	22
<i>Telenfermagem e gestão remota de equipas, coordenação de cuidados à distância e gestão de equipas em ambientes virtuais: revisão integrativa da literatura.....</i>	23
<i>Perceção de satisfação dos utentes relativamente aos cuidados de enfermagem numa urgência médico-cirúrgica</i>	24



Barreiras à comunicação entre enfermeiros e doentes em contexto de urgência: percepções e estratégias para a sua superação

Sónia Miranda¹; Valter Santos¹; Gorete Baptista²

¹ Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Matosinhos, Portugal

² Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Resumo

Introdução: A comunicação entre enfermeiros e doentes constitui um elemento fundamental da qualidade, segurança e humanização dos cuidados de saúde, assumindo particular relevância no contexto do Serviço de Urgência, caracterizado por elevada pressão assistencial e complexidade clínica. **Objetivos:** Explorar as barreiras à comunicação percecionadas pelos enfermeiros que exercem funções no Serviço de Urgência, bem como as estratégias utilizadas para a sua superação. **Métodos:** Estudo de abordagem mista, transversal e descritivo realizado num Serviço de Urgência de um Hospital do Norte de Portugal. A componente quantitativa envolveu 78 enfermeiros, através da aplicação de um questionário estruturado com análise estatística descritiva e inferencial. A componente qualitativa integrou entrevistas semiestruturadas a 7 enfermeiros, analisadas tematicamente com recurso ao NVivo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram barreiras predominantemente organizacionais (elevada carga de trabalho, limitação temporal e interrupções frequentes), fatores ambientais (ruído e a ausência de privacidade), bem como fatores profissionais e clínicos (uso de linguagem técnica, o stress e a falta de formação específica em comunicação clínica). Identificaram-se diferenças estatisticamente significativas na perceção de determinadas barreiras entre enfermeiros com e sem formação específica em comunicação clínica. Os dados qualitativos corroboraram os resultados quantitativos, evidenciando o impacto das dificuldades comunicacionais na prestação de cuidados. **Conclusão:** A comunicação em contexto de urgência é condicionada por múltiplas barreiras interligadas, sendo necessário investir em intervenções organizacionais e na formação em competências comunicacionais para promover cuidados de enfermagem de qualidade.

Palavras-chave: Comunicação; Serviço de urgência; Relação enfermeiro-paciente; Capacitação em serviço; Recursos humanos de enfermagem